



O Advento

O Advento é um dos tempos fortes do calendário litúrgico, tempo oportuno e privilegiado para ouvir o anúncio da libertação dos povos e das pessoas. Nele há o convite para voltar-se a um futuro que se vislumbra, já próximo, se bem que ainda por vir. A palavra “Advento” foi absorvida do paganismo: ela exprimia a vinda e a presença de um dia, ou de um período determinado, de um personagem importante, por exemplo, o imperador. Não se tratava de uma espera ou preparação de uma festa, ou do advento em si.

Mas, com as mudanças ocorridas, do civil para o religioso, a palavra e o conceito assumiram um significado de maior envergadura. Como em todas as celebrações litúrgicas, e nesta com maior intensidade, no Advento coexistem as três dimensões da história: a memorial do passado, o mistério que se celebra no presente e a antecipação do futuro.

Dada a complexidade e o entrelaçar-se dessas três linhas, não deve causar estranheza que a configuração histórica do Advento tenha sido tão longa (do século VI ao VIII) e, em certo sentido, obscura. Partiu-se de uma transposição da espera pascal, que sinalizava o desejo dos primeiros cristãos para a vinda (o «advento») do Senhor ressuscitado; contexto em que surgiu a invocação *Maranathâ* (Vem, Senhor!).

Quando teve início a organização do ano litúrgico, tal espera foi transferida, em parte, sempre crescente, ao Natal- Epifania, isto é, à manifestação de Cristo Jesus no mistério de seu nascimento, visto como primeira etapa e como garantia da sua segunda vinda. Na prática, já se esperava um fato, na realidade já ocorrido, mas que devia atingir seu ponto culminante na parusia: um acontecimento, portanto, que envolvesse toda a pessoa do crente em sua dimensão existencial.

A estrutura do Advento na liturgia romana compreende quatro domingos (no rito ambrosiano são seis), talvez como referência aos tradicionais quatro mil anos transcorridos do primeiro anúncio do Messias até sua vinda, o que seria, na prática, toda a preparação ao longo do AT.

Com esse olhar voltado ao passado, sublinha-se o aspecto de memorial, enfraquecendo o escatológico tão fortemente sentido nos inícios do cristianismo. Depois, releva a dimensão da preparação à festa do nascimento de Jesus, o Natal. Com a reforma litúrgica do Vaticano II tentou-se dar relevância maior às duas primeiras semanas com o caráter escatológico, evidenciando a manifestação final do Cristo Juiz, e às duas últimas, mais concretamente ainda dos dias 17 a 24 de dezembro, um aspecto marcadamente natalino com emblemáticos elementos marianos.

Condensando os diversos aspectos, pode-se dizer que o mistério do Advento coincide com o da história, revelado como manifestação do juízo de Deus sobre o mundo, vale dizer, do seu plano de salvação realizado como acontecimento pontual, mas ainda renovado continuamente no sacramento ou mistério da presença de Cristo, junto à espera de sua plena manifestação.